



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS III**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**CILENE MOREIRA EVANGELISTAS**

**NOTAS SOBRE A TRADUÇÃO DE *GRANDES ESPERANÇAS*, DE PAULO HENRIQUES  
BRITTO**

**GUARABIRA-PB**

**2017**

**NOTAS SOBRE A TRADUÇÃO DE *GRANDES ESPERANÇAS*, DE PAULO HENRIQUES  
BRITTO**

**CILENE MOREIRA EVANGELISTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a  
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de licenciado em Letras.  
Área de concentração: Tradução.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de  
Lima.

**GUARABIRA-PB**

**2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

E92n Evangelistas, Cilene Moreira.  
Notas sobre a tradução de grandes esperanças, de Paulo Henrique Britto [manuscrito] : / Cilene Moreira Evangelistas. - 2017.  
24 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.  
"Orientação : Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima, Coordenação do Curso de Letras - CCHA."  
  
1. Tradução. 2. Grandes Esperanças. 3. Escolhas Tradutórias.

21. ed. CDD 860

CILENE MOREIRA EVANGELISTAS

NOTAS SOBRE A TRADUÇÃO DE *GRANDES ESPERANÇAS*, DE PAULO HENRIQUES  
BRITTO

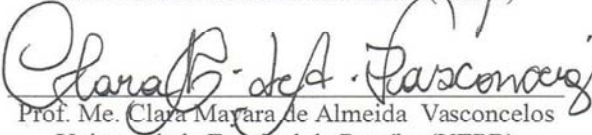
Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a  
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de licenciado em Letras.  
Área de concentração: Tradução.

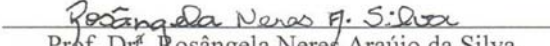
Orientador: Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de  
Lima.

Aprovada em: 06/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Rosângela Neres Araújo da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu esposo Jedicleison Pereira da Silveira, pela dedicação, companheirismo e por sempre me incentivar a estudar e acreditar que sou capaz, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por ter me mantido forte durante todo o trajeto ao longo do curso.

Ao meu esposo Jedicleison, que está sempre presente, torcendo, incentivando e me guiando na busca pelo conhecimento. Gostaria de agradecer por ter me apresentado algumas obras de Umberto Eco e presenteado com o livro *O nome da Rosa* e *Quase a mesma coisa*, os quais me fizeram ter paixão pela tradução. Obrigada por todas as indicações de livros nessa área, por se dedicar pesquisando referências sobre tradução e principalmente por ter me apresentado ao seu mundo de historiador e teólogo, nossas conversas tem contribuído muito para o meu aprendizado. Amo-te muito.

A minha mãe Josefa, pessoa brilhante que sempre sonhou em me ver graduada e auxiliou nos momentos difíceis, mantendo-me firme.

Ao meu professor de português do ensino médio, Pedro Alex, que me ajudou a despertar ainda mais o gosto pela leitura e pediu que não desistisse de acreditar nos meus sonhos que eu iria conseguir. Obrigada por ter acreditado em mim.

Aos meus amigos Liam Connor, Australiano e Jhonatán Martínéz, Norte-americano, os quais considero brasileiros, obrigada por terem me ajudado a aprofundar mais meu conhecimento na Língua Inglesa e por terem me apresentado um pouco de suas culturas.

A uma pessoa que foi muito importante e atenciosa comigo, o tradutor Adail Sobral, esclarecendo dúvidas sobre seu livro *DIZER O 'MESMO' A OUTROS: ensaios sobre tradução*, obrigada pelas nossas conversas que vieram a auxiliar muito no amadurecimento de algumas ideias.

Gostaria de agradecer a Rosângela Neres e Clara Vasconcelos, duas pessoas que guardo um enorme carinho e admiro muito, obrigada por terem aceitado compor a banca examinadora.

Em especial, ao meu orientador Carlos Adriano, que foi compreensivo, dedicado, atencioso e contribuiu de forma significativa para os meus conhecimentos em tradução, espero não ter dado tanto trabalho.

Gostaria de agradecer a um 'serzinho' que me acompanhou ao longo da produção deste trabalho nas madrugadas, meu companheiro de estudo, meu gato Goku.

A todos a minha imensa gratidão.

Preservando o sentido e alterando a forma mediante a adaptação das metáforas e das palavras à sua própria língua. Não achei necessário verter palavra por palavra, mas reproduzi o estilo e as ênfases do conjunto (...)

(SÃO JERÔNIMO, “Carta a Pamáquio”, 395 E.C.)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>



## NOTAS SOBRE A TRADUÇÃO DE *GRANDES ESPERANÇAS*, DE PAULO HENRIQUES BRITTO

EVANGELISTAS, Cilene Moreira<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo examinar as escolhas tradutórias empregadas por Paulo Henriques Britto na tradução de *Grandes esperanças* (2012), para o português brasileiro, de Charles Dickens, publicado em folhetim pela primeira vez com o título *Great Expectations* (1860-1861), buscamos simplesmente a partir da escolha e análise de palavras e expressões idiomáticas presentes na tradução, dialogando com as perspectivas de equivalência, correspondência, negociação com o intuito do sentido que determinadas palavras e expressões possuem no texto de partida e como tais mecanismos tradutórios operam na contribuíram para a sua compreensão em outro idioma. Na fundamentação teórica nossa abordagem é fundamentada por estudos de tradução de Umberto Eco (2011), Adail Sobral (2008), Paul Ricoeur (2011), Walter Benjamin (2011), Roman Jakobson (2010) dentre outros.

**Palavras-Chave:** Grandes Esperanças. Tradução. Escolhas tradutórias.

### 1. INTRODUÇÃO

Com a globalização e adventos da tecnologia, as sociedades de vários países cada vez mais se interligam, o que torna necessário vencermos as barreiras linguísticas que impossibilitam por vezes a comunicação, seja o âmbito de uma tradução literária ou oral. De acordo com Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva (2013), partindo de um ponto cultural, e da necessidade de compreender o outro e fazer-se compreender, as intercomunicações no mundo globalizado devem buscar aproximar pessoas de culturas diferentes por meio da difusão do conhecimento.

---

<sup>1</sup> Aluna de graduação em Letras Inglês na Universidade Estadual da Paraíba- Campus III, orientada pelo prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima. Email: cileneuepb@gmail.com

Sendo assim, com a diversidade linguística, a tradução possibilita o acesso a línguas diferentes e os estudiosos de tradução buscam adentrar cada vez mais nessa área, a fim de discutir sobre a importância de uma tradução que leve em consideração a produção de sentidos em um âmbito histórico e sociocultural.

Nesse sentido, temos como objetivo geral: analisar os recursos de tradução empregados por Paulo Henriques Britto no livro *Grandes Esperanças* (2012), de Charles Dickens, tais como equivalência, correspondência, negociação a fim de chegar o mais próximo possível do contexto que o texto de partida queria produzir, nas palavras e expressões idiomáticas que optamos como, *churchyard*, (*campo-santo*); *mincemeat*, (*recheio de torta*); *Spanish liquorice-water*, (*alcaçuz*); *pocket-handkerchief*, (*lenço*); *Pampeyed*, (*Papáricado*); *Odd-boy*, (*pau para toda obra*); *Holiday clothes*, (*endomingado*). A palavra “Recursos” aqui é utilizada como denominação para os mecanismos de tradução utilizados por Brito com a finalidade de adaptar o texto à cultura receptora, de modo que considere o contexto da época, a cultura do texto de partida e leve o leitor ao autor e vice versa. E como objetivo específico: analisar como tais mecanismos contribuíram para o sucesso da tradução, visando uma análise crítica sobre os recursos encontrados e enaltecendo o papel do tradutor.

O *CORPUS* deste trabalho é constituído por palavras e expressões idiomáticas cujas marcas tradutórias demonstram desafios no ato de traduzir, mesmo sendo expressões da região de origem da obra, o tradutor empregou elementos compreensíveis para os leitores brasileiros, neste sentido, a tradução conseguiu ser equivalente na língua de chegada. Recorremos ao livro *Great Expectations* de Charles John Huffman Dickens<sup>2</sup> (1812-1870), ou como é grafado na maioria das publicações, Charles Dickens. A primeira publicação ocorre em folhetim<sup>3</sup>, entre os anos de 1860-1861, com grande êxito por parte dos leitores e reconhecimento literário posterior pela estrutura narrativa. Escolhemos a tradução para o português brasileiro de *Grandes Esperanças* por Paulo Henriques Britto, em 2012, para a Companhia das Letras. Optamos pela mesma diante das marcas tradutórias que percebemos nesta.

---

<sup>2</sup> Charles John Huffman Dickens, nasceu em 7 de fevereiro de 1812 em Portsmouth na Inglaterra e faleceu com 58 anos, em 9 de Junho de 1870. Foi um dos grandes romancistas ingleses da era Vitoriana. Em 1859 fundou seu próprio folhetim, uma espécie de jornal semanal titulado de *All the Year Round*, em que lançava semanalmente capítulos de suas obras, dentre outros assuntos. Nele publicou em 1860-1861 *Great Expectations*, pela primeira vez. (DICKENS 2012, p. 03)

<sup>3</sup> *The online books page, All the year round*. Edited by John Mark Ockerbloom. Disponível em: <<http://onlinebooks.library.upenn.edu/webbin/serial?id=allyearround>> Acesso em: 21/11/2017

O livro *Grandes Esperanças* teve várias traduções no Brasil<sup>4</sup>. Denise Bottman, tradutora e pesquisadora acerca da história das traduções no Brasil nos apresentam um levantamento das mesmas. Alceu Masson seria o pioneiro, ao traduzir, em 1942, cuja edição seria publicada pela Livraria do Globo; o texto passou por várias reedições até 1962. Dando prosseguimento, em 1966, temos a vez de Cossete de Alencar traduzir para a Editora Itatiaia. Em 1982, foi lançada pelo círculo do livro a tradução de Armando de Moraes. No ano de 1982, a Editora Francisco Alves, publica a tradução de José Eduardo Moretzsohn. Em 2002, a Martin Claret apresenta uma tradução com o nome de “Daniel R. Lehman”, cuja autoria é marcada por incertezas e, em 2012, Paulo Henriques Britto traduz pela Companhia das Letras. A escolha de análise de Henriques Britto se deu ao fato desta apresentar uma das traduções mais recentes publicadas no país e por se tratar da edição completa em português brasileiro.

Para a realização da pesquisa, a tradução de *Grandes Esperanças* (2012) de Paulo Henriques Britto<sup>5</sup>, teve palavras e expressões idiomáticas em Língua Inglesa comparados com o texto de partida. O livro é dividido em três volumes, para análise dos recursos utilizados pelo tradutor foram selecionadas as mesmas palavras e expressões idiomáticas em português e inglês do primeiro volume, por este apresentar marcas tradutórias que, consideramos, constituem em nossa análise um desafio maior no ato de traduzir. A análise se inicia com o texto de partida em inglês e a tradução em nota de rodapé. Este trabalho está organizado da seguinte forma: 1. Introdução: apresentamos os objetivos propostos e uma breve exposição do trabalho. 2. Fundamentação teórica; nossa abordagem é fundamentada por estudos de tradução de Umberto Eco (2011), Adail Sobral (2008), Paul Ricoeur (2011), Walter Benjamin (2011), Roman Jakobson (2010) dentre outros. 3. Análise dos dados; aqui apresentamos a análise dos recursos tradutórios empregados por Paulo Henriques Britto no livro *Grandes Esperanças* (2012) de Charles Dickens, tais como equivalência, correspondência, negociação a fim de chegar o mais próximo possível do contexto que a obra fonte queria produzir, nas palavras e expressões que selecionamos como, *churchyard* (*campo-santo*); *mincemeat* (*recheio de torta*), *Spanish liquorice-water* (*alcaçuz*; *pocket-handkerchief* (*lenço*);

<sup>4</sup> Denise Bottman. Dickens VI, 2012. Disponível em: < <http://naogostodeplagio.blogspot.com.br/2012/04/dickens-vi.html?m=1> > Acesso em 21/11/2017.

<sup>5</sup> Paulo Henriques Britto nasceu no Rio de Janeiro no ano de 1951. É formado em inglês e português através da Puc-Rio, no Brasil é renomado como sendo um dos mais importantes tradutores da Língua Inglesa, além de lecionar tradução, atua como professor nas seguintes áreas: criação literária e literatura brasileira na Puc, universidade que o agraciou em 2002 com o título de notório saber. Britto já traduziu aproximadamente 100 livros, dentre os quais poesias de Byron, livros de William Faulkner etc. Em 1995 foi contemplado com o prêmio Paulo Rónai da Fundação Biblioteca Nacional, pela belíssima tradução de *A mecânica das águas*, traduzido para a companhia das Letras. É também contista, poeta e ensaísta. DICKENS (2012, P. 3-4)

*Pampeyed (Papáricado); odd-boy (pau para toda obra); holiday clothes (endomingado).* 4. Conclusão e Referências.

Como questões norteadoras, consideramos os recursos tradutórios que o tradutor deve empregar para alcançar no texto de chegada a mesma produção de sentido presente no texto de partida, de que forma as escolhas tradutórias podem contribuir para o sucesso de uma tradução, e porque o contexto cultural e histórico da obra deve ser valorizado no processo de tradução.

A obra está contextualizada, seja no enredo como no espaço de elaboração - no período considerado como pré-industrial, cuja temporalidade corresponde às primeiras décadas do século XIX na Europa, especificamente, entre 1812 e 1840, período em que o processo de modernização fabril e do crescimento das cidades estava a caminho e para os “homens de negócio”, o lucro começava a assumir um papel importante e se colocar a frente das relações sociais, distanciando e definindo as camadas da sociedade; com isso acelerando a inversão de valores, segundo Hobsbawm (2010).

É nesse meio que o autor Charles Dickens constrói o enredo e o narrador-personagem Pip, orfão de pais, criado pela irmã e o ferreiro Joe Gargery, marido da mesma, o qual assume uma espécie de figura paterna e melhor amigo do protagonista. Em 1812, na véspera Natalina, Pip tem um encontro inesperado no campo-santo, com um fugitivo que cumpria pena em um navio carcerário, tal evento muda completamente os rumos de sua vida. Pip é um menino que leva uma vida simples no campo, até descobrir que herdou uma fortuna de um desconhecido que almeja torná-lo um cavalheiro, e desde então tem que se adaptar a uma realidade totalmente diferente, aos poucos tendo que esquecer seus hábitos, roupas velhas, modo de falar. Por meio do que observava ao seu redor foi aprendendo a ser uma pessoa cada vez mais distante daquela de outrora.

Com a chegada da fortuna, todos os seus desejos tornam-se possíveis através do capital que possui, em nome de um anônimo, que promete revelar-se somente na ocasião certa. Percebe que agora que está se tornando um cavalheiro as pessoas o tratam de maneira diferenciada. Vivendo em uma Londres cercada por vícios, luxo e novidades, começa-se a integrar socialmente e viver experiências que deixariam marcas profundas em seus princípios, como quando rejeita Joe, por este não fazer mais parte do seu espaço social. Com o passar do tempo se afunda em dívidas e Joe é o primeiro a oferecer-lhe ajuda, provocando em Pip um sentimento de ingratidão e culpa, a frustração

maior é quando já no final do romance, descobre que seu benfeitor é Abel Magwitch, o fugitivo que encontrara quando criança no campo-santo.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No processo de tradução o tradutor assume a função de mediador entre duas culturas distintas, como afirma Eco (2011), dessa forma tornando o desconhecido menos “estranho”. Compreendido nesta perspectiva, de acordo com Antonie Berman (1995 apud Ricoeur, 2011, p.27) “o tradutor é ambivalente. Ele quer forçar dos dois lados, forçar sua língua a se sobrecarregar de estranheza, forçar a outra língua a se de-portar na sua língua materna.” Assim o tradutor se coloca em uma situação delicada onde ao mesmo tempo em que necessita manter o cuidado de não subordinar a língua de partida à sua, também não deve subordinar à sua língua ao texto de partida. Graças a seu ofício temos acesso a um enorme acervo de livros de autores internacionais que não seria possível sem o esforço de um trabalho árduo, é através da tradução que as línguas se perpetuam.

Neste trabalho, os campos escolhidos foram estudos teóricos da tradução. Há muito tempo se discute o conceito de tradução, alguns teóricos concordam com determinados conceitos, outros discordam, mas em uma coisa comungam entre si, o processo de tradução requer muito cuidado, uma vez que se trata de adentrar em um mundo novo, desconhecido, a fim de torná-lo acessível a um público diferente daquele que o autor do texto de partida direcionou. Traduzir vai muito além de decodificar um código linguístico por outro, envolve o contexto cultural e histórico de uma obra. Sendo assim, somente o texto com sua gramática são insuficientes. De acordo com Sobral (2008) por mais que a gramática deva ser levadas em consideração na tradução, o texto e as regras gramaticais se analisados isoladamente podem levar o tradutor a uma tentativa de tradução literal causando diversos problemas de compreensão. Ainda segundo Sobral (2008, p.42):

A interação, que ocorre num contexto, é a vida da língua, e que o momento da língua fixado nas gramáticas e dicionários não basta para tornar a tradução possível. Porque são as relações que se estabelecem por meio dos textos, numa dada situação de interação, que permitem a tradução.

Isso nos leva a perceber que no ato de traduzir é preciso compreender os discursos, alcançar nas entrelinhas aquilo que a palavra por si só não é capaz de esclarecer, a gramática é um elemento essencial da língua que para fazer sentido é necessário estar atrelada ao uso desta, quando analisada isoladamente pode levar um texto a significar ou não algo. Mas afinal o que é traduzir? Este

trabalho está fundamentado sob o conceito de tradução de Eco (2011), que se dedicou aos estudos e enfatizou a importância da tradução como uma forma de manter vivo o texto de partida e também considerou proeminente o profissional de tradução como aquele capaz de estreitar as relações entre línguas diversas, a fim de evitar choques culturais.

Em sua definição, traduzir é negociar com o texto de partida a mesma produção de sentido presente no texto de partida, é considerar o contexto cultural e histórico da obra, a partir do qual o texto passa a significar. Quanto ao tradutor, Eco (2011) afirma que este carrega a difícil missão de ser perspicaz e atencioso no ato de conduzir o texto de partida ao seu destino sem que nesse percurso a obra sofra alguma alteração, caso o leitor não tenha a habilidade linguística de ler na língua estrangeira, deve encontrar na tradução a mesma produção de sentido que o texto de partida determinou e um sentimento próximo daquele que a obra causaria no leitor estrangeiro. Britto (2012) também considera que se uma palavra ou termo parecer estranha para o leitor estrangeiro, deve igualmente parecer estranha para o leitor que esteja lendo um texto traduzido.

Sendo assim, ainda na perspectiva de Eco (2011) o tradutor terá que enfrentar vários obstáculos que consistem em aceitar que, para produzir significados, o texto de partida será submetido em alguns momentos, a escolhas tradutórias que podem implicar em perdas e ganhos para o texto de chegada, podendo as perdas, ao contrário do que se pensa em relação a prejudicar a compreensão do texto para o leitor, vir a representar um ganho. Tais perdas surgem porque as línguas por mais que apresentem características que as aproximam, da mesma forma apresentam características que as afastam, o que torna possível relacioná-las e dizer algo que foi dito em um idioma, em outros, por meio de um equivalente ou correspondente, como afirma Sobral (2008).

De acordo com Jakobson (2010), é possível realizar três tipos diferentes de tradução, a tradução intralingual, que vai acontecer dentro da mesma língua, a tradução interlingual, que ocorre entre línguas diferentes e a tradução intersemiótica que parte da interpretação de um signo verbal por um não verbal. Em relação à tradução interlingual, Jakobson (2010) vai dizer que não existe equivalência, o que vai existir é a possibilidade de tentar dizer o que foi dito em uma língua, em outra por meio da análise da fala.

Nos estudos de tradução o conceito de equivalência e correspondência ajuda a compreender melhor a relação entre a palavra e o seu significado. Segundo Sobral (2008, p. 35) “as equivalências são formas iguais de dizer coisas e correspondências são formas semelhantes de dizer coisas”.



Nessa perspectiva, a equivalência é uma tentativa de submeter o texto de chegada ao texto fonte, com o objetivo de encontrar uma palavra que venha designar valor idêntico. Contudo, a relação entre um vocábulo e seu significado pode variar de uma língua a outra, uma vez que as palavras assumem sentido a partir de um dado contexto sociocultural.

Assim, compreende-se que o tradutor por vezes necessitará recorrer a um conjunto de palavras para alcançar a mensagem de um código, e o faz através da interpretação, que precede o ato de traduzir. Na obra *Great Expectations (1860-1861)*, existe uma expressão que não encontra equivalência que poderíamos considerar “direta” em português, dentre as escolhas tradutórias recorrentes sendo necessário o tradutor se valer à interpretação contextual e histórica e ainda uma nota explicativa para melhor familiarizar o leitor com um termo que não pertence a sua cultura.

No livro, o personagem Pip diz: “ she had *brought me up by hand*” que foi traduzido por Henriques Britto como “*ter-me criado com a mão*”, significa dizer que Pip foi alimentado com uma colher ou mamadeira, em vez de ter sido amamentado (Dickens 2012, P.171). Essa expressão “*by hand*” era muito utilizada na época da obra, segundo Britto (2012, p. 413) através da nota explicativa adicionada no romance *Grandes Esperanças (2012)*. Vejamos que a falta de um equivalente para tal expressão, exige uma interpretação desse código, partindo disto torna-se possível atribuir sentido ao mesmo, “*criado com a mão*” no português brasileiro possui uma abrangência enorme em seu significado, sendo assim fica difícil encontrar uma unidade linguística que a represente na sua totalidade de significado; uma vez que se trata de uma expressão cuja significação está vinculada a uma característica da cultura Inglesa. Podemos inferir que a complexidade de encontrar um equivalente em outra língua se dá ao fato de denominação e sentido nem sempre dialogarem entre si, o que torna necessário às correspondências. Portanto podemos dizer que não há um equivalente para a expressão “*by hand*” em português, porém há uma correspondência. Segundo Sobral (2008, p.89):

A relação entre as línguas não é de equivalências entre palavras, mas de correspondências entre formas de criação de sentidos numa língua e formas de criação de sentidos em outras línguas, correspondências que não são nem podem ser exatas, porque cada língua tem seus aspectos específicos, algo que exige “*adaptações*” em toda tradução.

Ainda em se tratando da concepção de correspondência, entende-se como o ato de buscar transmitir no texto de chegada a mesma produção de sentido que o texto de partida deseja expressar.

Cada sujeito vê e interpreta o mundo dentro de suas possibilidades culturais, linguísticas, o que vai refletir tanto no processo de decodificação das palavras em um dado contexto sócio- histórico como na parte gramatical da língua. Assim sendo, entendemos que por mais que as línguas estejam conectadas entre si, o contexto social, o meio ao qual cada uma faz parte, será o responsável pela realização de sentidos.

Pensar que existe um equivalente para cada palavra em outro idioma é equiparar as línguas e ignorar dois fatores proeminentes no campo da tradução, primeiro que a produção de sentido ocorre dentro de um âmbito cultural, segundo não considerar que tanto a semântica quanto a estrutura gramatical das línguas divergem. Portanto há palavras que quando não alcançam um referente, às correspondências surgem como uma solução. Dessa forma, no ato de traduzir haverá algumas perdas, por não haver equivalências; e ganhos graças às correspondências que compensarão o texto de chegada, por meio da interpretação contextual da ideia presente no texto de partida.

Segundo Eco (2011), o tradutor enfrentará obstáculos como negociar com o texto de partida a significação de contextos, que consiste em aceitar que no processo de tradução há perdas e ganhos e que estas por vezes tornam-se necessárias, embora isso implique em dizer que não existe tradução perfeita. Já de acordo com Ricoeur (2011), o ganho na tradução provoca a felicidade quando o tradutor consegue proporcionar um encontro entre o leitor e o autor do texto de partida, apesar dos obstáculos.

Colocamos novamente aqui o papel do tradutor que assume a difícil missão de adentrar na cultura estrangeira e buscar compreender nos ditos e não ditos a situação discursiva, interpretá-la dentro de um contexto histórico e fazer à passagem de uma língua a outra. Nessa perspectiva, Eco (2011), afirma que o mais importante é preservar a ideia do texto de partida, resistir ao desejo de acrescentar algo, a fim de torná-lo mais comunicativo para o público ao qual se destina; caso o texto apresente alguma duplicidade de sentido, o tradutor deve resistir e buscar por meio da interpretação compreender o contexto que melhor se aplica a tal situação, uma vez que os discursos só farão sentido em uma dada circunstância. Levanta a questão da interpretação como uma atividade prévia ao ato de traduzir. Traduzimos quase tudo e todos a nossa volta o tempo todo, ter essa consciência ajuda a entender melhor que traduzir vai muito além do texto. Sobre o processo de negociação diz que há casos em que é preciso ceder a algo para atingir à mensagem que o texto de partida deseja



passar, e nesses casos a negociação surge como um ato de buscar alcançar à expressividade do texto de partida, compensando então o texto.

Walter Benjamin (2011), em seu ensaio o papel do tradutor, faz uma belíssima comparação entre o texto de partida e o texto de chegada. Segundo o autor, um deve continuamente buscar o outro para completar seu sentido, compara a tradução com um vaso quebrado que por mais que se tente reconstituir as partes objetivando alcançar a perfeição de suas origens, este será constantemente pedaços de um vaso, porém nunca exatamente igual o texto de partida.

Por isso, todos os recursos utilizados pelo tradutor no processo de tradução devem considerar algo muito importante: o texto de partida é uma forma e as traduções em algum momento falharão por não conseguir expressar a totalidade de sentido que há nessa forma, portanto é preciso considerar sua intencionalidade e distanciá-la das experiências de mundo e cultura do tradutor, para que estas não venham a se confundir com as do texto fonte, pois é nisso que consiste o seu papel.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS

Para compor a análise deste trabalho, foram selecionadas palavras e expressões idiomáticas do livro *Great Expectations (1860-1861)*, de Charles Dickens e os mesmos trechos de *Grandes Esperanças (2012)*, na tradução de Paulo Henriques Britto, por apresentar desafios nas escolhas tradutórias, tornando necessário que o tradutor realize uma interpretação contextual da obra, considerando aspectos socioculturais e linguísticos, a fim de alcançar a mesma produção de sentido presente no texto de partida.

Foram selecionados os seguintes trechos e suas respectivas escolhas tradutórias: *churtyard* (*campo-santo*); *mincemeat* (*recheio de torta*); *Spanish liquorice-water* (*alcaçuz*); *pocket-handkerchief* (*lenço*); *pampeyep* (*Papáricado*); *odd-boy* (*pau para toda obra*); *holiday clothes* (*endomingado*). A escolha de analisar tais palavras e expressões se deu ao fato destas apresentarem desafios no ato de traduzir que levaram o tradutor a empregar recursos tradutórios como negociação de sentido, correspondências, já que as palavras e expressões não encontraram equivalência no texto de partida. Na análise foi levado em consideração o contexto histórico de cada palavra e expressão, assim também como seus aspectos culturais, com o intuito de chegar o mais próximo possível do modo de intencionar do texto de partida.

*Ours was the marsh country, down by the river, within, as the river wound, twenty miles of the sea. My first most vivid and broad impression of the identity of things seems to me to have been gained on a memorable raw afternoon towards evening. At such a time I found out for certain, that this bleak place overgrown with nettles was the churchyard, and that Philip Pirrip, late of this Parish, and also Georgiana wife of the above, were dead and buried; and that Alexander, Bartholomew, Abraham, Tobia, and Roger, infant children of the aforesaid, were also dead and buried; and that the dark flat wilderness beyond the churchyard, intersected with dykes and mounds and gates, with scattered cattle feeding on it, was the marshes; and that the low leaden line beyond, was the river and that the distant savage lair from which the wind was rushing, was the sea; and that the small bundle of shivers growing afraid of it all and beginning to cry, was Pip. (DICKENS, 1860-1861, n. 84) <sup>6</sup>. Grifos nossos: *Churchyard (campo-santo)*.*

A história é narrada em primeira pessoa, pelo próprio personagem principal. A escolha de Dickens em colocar Pip como narrador personagem em nossa abordagem possibilita um maior acesso às suas emoções e reflexões. Neste trecho, ele descreve seus sentimentos e primeiras impressões concernentes a determinados fatos que mudariam totalmente o percurso de sua vida. O local em que Pip se encontra é um campo aberto com algumas lápides ordenadas em fileiras, dentre estas a de seus pais e cinco irmãos, rodeados por um charco junto ao rio, próximo ao mar. Dickens (2012, P.22).

O foco da análise aqui é a palavra *churchyard*, a qual Britto empregou a seguinte escolha tradutória: *campo-santo*, devido esta palavra não encontrar um equivalente no texto de chegada, e o *campo-santo* mencionado no livro fazer referência a um local que existe independente da

---

<sup>6</sup> Nossa região era o charco junto ao rio, 2 a uma distância, onde o rio fazia curva, de trinta quilômetros do mar. Minhas primeiras impressões vívidas e abrangentes da identidade das coisas, creio eu que as vivenciei numa memorável tarde fria e úmida, já perto do anoitecer. Nessa ocasião descobri com certeza que aquele lugar lúgubre, coberto de urtigas, era o campo-santo; e que Philip Pirrip, paroquiano de lá, e também Georgiana, esposa do acima, estavam mortos e enterrados; e que Alexandre, Bartholomew, Abraham, Tobias e Roger, filhos pequenos dos dois, também estavam mortos e enterrados; e que o descampado escuro e plano que se estendia além do campo-santo, pontuado por diques e outeiros e porteiras, com algumas cabeças de gado esparsas a pastar, era o charco; e que a linha plana e cor de chumbo mais além era o rio; e que aquele pasto selvagem e longínquo de onde vinha o vento era o mar; e que o serzinho estremecendo de medo de tudo isso, e começando a chorar, era Pip. DICKENS (2012, P.22)

2.O *charco junto ao rio*: o cenário do romance é a península de Hoo em Kent, limitada ao norte pelo estuário do Tâmesa e ao sul pelo rio Medway. O charco de Cooling, que inspirou o charco do romance, se estende ao norte em direção ao Tâmesa a partir da aldeia de Cooling. As patéticas lápides dos treze filhos de uma família que ficam no cemitério da igreja de São Tiago em Cooling, lugar aonde Dickens ia muitas vezes a pé de sua casa em Gad's Hill, são há muito consideradas a inspiração dos túmulos dos irmãos de Pip. Embora ele se houvesse mudado para Gad's Hill pouco tempo antes, em 1857, Dickens conhecia a região desde menino; sua família morara em Chatham de 1817 a 1822. A cidade de Rochester, perto dali, serviu de modelo para a cidadezinha em que fica a Casa Satis. DICKENS (2012, P. 413)

composição fictícia criada para ambientar o enredo. O *campo-santo* mencionado por Dickens em *Great Expectations (1860-1861)*, é a igreja de São Tiago, sua preferida, localizada no vilarejo de Colling, península de Hoo no Kent, próximo a sua casa. A inspiração partiu dos planos de realizar um piquenique sobre uma sepultura que serviria como mesa, o local favorecia uma visão que dava aos pântanos.<sup>7</sup> Henriques Britto (2012, p. 413) para levar tais informações ao leitor, que por acaso desconheça o local mencionado, adicionou uma nota explicativa a fim de contextualizar melhor o espaço descrito por Dickens.

Em vários dicionários de Língua Inglesa para o português, como o *Cambridge Dictionary*<sup>8</sup>, por exemplo, oferece a seguinte tradução: “cemitério de igreja”, o dicionário online *Oxford*<sup>9</sup> traduz como: “cemitério, adro.” A palavra adro é um equivalente de *churchedyard*, porém Britto optou por um correspondente, *campo-santo*, Dickens (2012, P.22) que melhor se aproxima do sentido e local descrito Pelo personagem Pip, já que campo-santo é um cemitério de quintal de igreja que muitas vezes está associado a igrejas menores, localizadas no campo, normalmente com pequenos terrenos integrados a igreja ou paróquia, o que difere de um cemitério urbano maior ou público, por exemplo.

O fato dos pais de Pip serem paroquianos de lá esclarece porque foram enterrados neste local, que geralmente é destinado a pessoas que fazem parte desse espaço. Se traduzido como adro ou cemitério o leitor correria o risco de entender o termo como um local de sepultamento de qualquer indivíduo, e se perderia a informação sobre os pais de Pip terem sido enterrados lá. Ao negociar a palavra cemitério ou adro por *campo-santo* o tradutor contextualizou melhor o enredo e as escolhas lexicais, assim mantendo o sentido do texto de partida, e envolvendo o contexto cultural e histórico da obra.

*I had no time for verification, no time for selection, no time for anything, for i had no time to spare. I stole some bread, some rind of cheese, about half a jar of mincemeat (which I tied up in my pocket-handkerchief with my last night's slice), some brandy from a stone bottle (wich I decanted into a glass bottle I had secretly used for making that intoxicating fluid, Spanish liquorice-water, up in my room: diluting the stone bottle from a jug in the kitchen cupboard), a meat bone with very little on it, and a beautiful round compact Pork*

<sup>7</sup> BBC NEWS Kent. Church that inspired Dickens' Great Expectations. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/uk-england-kent-20640902>> Acesso em: 24/11/2017.

<sup>8</sup> CHURCHYARD. Cambridge dictionary. Disponível em: < <https://dictionary.cambridge.org/pt/> > Acesso em: 14/10/2017.

<sup>9</sup> CHURCHYARD. Oxford, 2017. Disponível em <http://www.wordreference.com/enpt/oxford> > Acesso em: 14/10/2017.

*Pie.* (DICKENS, 1860-1861, p.174<sup>10</sup>. Grifos nossos: *mincemeat*, (*recheio de torta*); *spanish liquorice-water*, (*alcaçuz*); *pocket-handkerchief*, (*lenço*)

O personagem Pip está na execução de uma missão difícil, precisa roubar da casa da irmã que o criou, comidas e uma lima que serão destinadas a um condenado fugitivo da prisão que ameaçara matá-lo caso não cumpra o combinado. Dickens (2012, P. 32).

Neste trecho iremos analisar especificamente três palavras, dentre as quais duas levaram o tradutor a empregar uma nota explicativa, *mincemeat*, *Spanish liquorice-water*, e ainda *pocket-handkerchief*, traduzidas respectivamente por Britto como *recheio de torta*, *sumo de alcaçuz* e *trouça feita com lenço*. A análise de tais palavras levou em consideração ao fato destas não encontrarem equivalente na língua de chegada. Britto (2012, p.413) utilizou a nota explicativa a fim de oferecer informações que além de auxiliar a leitura, busca auxiliar ao leitor ter uma melhor compreensão acerca das palavras *alcaçuz* e *mincemeat*, enfatizando as questões culturais ou ainda contextuais e também porque as mesmas não encontram equivalência na língua de chegada. A nota explicativa revela ainda uma preocupação do tradutor em fornecer ao leitor informações a cerca de uma iguaria pertencente à outra cultura, de certa forma incomum na culinária brasileira. *Mincemeat* é um recheio feito com várias misturas de frutas, açúcar, carne moída, banha bovina, canela, dentre outros ingredientes que juntos formam um recheio para ser colocado em tortas que geralmente são servidas nas festividades Natalinas. O *Cambridge Dictionary*<sup>11</sup> online apresenta a seguinte definição: “iguaria feita de frutas secas e especiarias”, já o dicionário *Oxford*<sup>12</sup> online vai traduzir como “carne moída”. Não há um equivalente em português para tal palavra, tendo em vista que se

<sup>10</sup> Não havia tempo para nenhuma verificação, para escolhas, para coisa alguma, pois eu corria contra o relógio. Roubei um pouco de pão, um pedaço de casca de queijo, cerca de meio pote de recheio de torta\* (que guardei numa trouxa feita com meu lenço, junto com minha fatia de pão da véspera), um pouco de brande de uma garrafa de pedra (que eu verti dentro de uma garrafa de vidro em que, secretamente, eu preparara uma bebida inebriante, sumo de alcaçuz,<sup>9</sup> no meu quarto: compensando o brande roubado com água tirada de uma jarra no armário da cozinha), um osso com muito pouca carne nele, e um belo pastelão de porco, redondo e compacto. (DICKENS, 2012, P.32)

<sup>9</sup> *Sumo de alcaçuz*: bebida doce, não alcoólica, feita dissolvendo-se pó de alcaçuz em água.

\* *Recheio de torta*: no original, *mincemeat*, mistura de frutas secas, passas, cravo, canela, noz-moscada, brande (isto é, conhaque, às vezes substituído por rum) e outros ingredientes, além de carne moída e banha bovina, para servir de recheio de tortas servidas no Natal. (n. t.)

<sup>11</sup> MINCEMEAT. Cambridge dictionary. Disponível em: < <https://dictionary.cambridge.org/pt/> > Acesso em: 14/10/2017.

<sup>12</sup> MINCEMEAT. Oxford, 2017. Disponível em <http://www.wordreference.com/enpt/oxford> > Acesso em: 14/10/2017.

traduzida como carne moída, perderia o sentido que o termo carrega na cultura Inglesa, desde a maneira como é feita, ingredientes e modo de preparo, até a data em que tradicionalmente é servida. No Brasil carne moída é uma carne passada em um moinho e seu consumo não está relacionada exatamente a alguma festividade, faz parte da comida de muitos brasileiros, sendo servida rotineiramente e como complemento de pratos variados.

Assim sendo, a palavra *mincemeat* que faz parte de um contexto social e histórico em inglês, não encontra equivalência em português, uma vez que os contextos diferem entre si, porém oferecem meios referentes ao mundo material e a maneira do indivíduo expressar propositalmente o que quer dizer, sendo, portanto possível dizer quase a mesma coisa através do correspondente “*recheio de torta*”. Henriques Britto empregou um correspondente a fim de preservar a mensagem e cultura do texto original. Quanto à *Spanish liquorice-water*, traduzida por Britto como *Sumo de alcaçuz*, trata-se de uma bebida tradicionalmente Inglesa muito prestigiada no século XX com um sabor adocicado, antes de ser ingerida torna-se necessário diluir o pó em água. Vemos que o personagem Pip realiza secretamente essa mistura em seu quarto. Na cultura brasileira, o alcaçuz também é utilizado na produção de algumas cervejas, por exemplo.

Em *pocket-handkerchief*, Britto fez a escolha tradutória da palavra *lenço*. Na pressa em furtar algumas comidas para levar até o condenado, Pip guarda tudo o que consegue pegar em um *pocket-handkerchief*. O tipo de lenço citado por Pip é geralmente elegante muito popular antes dos lenços de papel, que as pessoas carregavam nos bolsos para assuar o nariz, secar o rosto, mãos etc. pode-se dizer que houve uma negociação, escolha na tradução, tendo em vista que a palavra lenço pode remeter a qualquer lenço, o termo em inglês *pocket* que acompanha a palavra *handkerchief* significa bolso, o que imprime sentido de local em que o lenço é guardado ou usado, *hand* significa mão e *kerchief* lenço. Se traduzido literalmente teríamos um equivalente a lenço de bolso, porém Britto fez a escolha tradutória somente da palavra lenço, seria redundante dizer que o lenço era um apetrecho, uma espécie de acessório que acompanhava o interior do bolso das calças dos homens da época em que se contextualiza o romance *Grandes Esperanças* (2012).

*When I was old enough, I was to be apprenticed to Joe, and until I could assume that dignity I was not to be what Mrs. Joe called “pampeyed”, or (as I reader it) pampered. Therefore, I was not only odd-boy about the forge, but if any neighbor happened to want an extra boy to frighten birds, or pick up stones, or do any such jog, I was favored with the*

*employment. (DICKENS, 1860-1861, P.242)*<sup>13</sup>. Grifos nossos: *Pampeyed, (papáricado); odd-boy, (pau para toda obra)*.

Joe é dono de uma ferraria a qual Pip irá se tornar aprendiz quando atingir a idade adulta, enquanto isso fazia outros serviços extras caso algum vizinho necessitasse. Dickens (2012, P.54)

Neste trecho o foco da análise são duas expressões, *pampeyed* e *odd-boy*, traduzidos por Britto como *papáricado* e *pau para toda obra*. Britto buscou levar o autor até o leitor utilizando uma linguagem coloquial, a expressão “*pau para toda obra*” é utilizada para se referir a um indivíduo que está apto a executar qualquer atividade proposta, assim se aproximando da ideia expressa no texto de partida. *Odd-boy* é um termo arcaico, não muito utilizado atualmente, assim como as maneiras de viver e manifestações culturais se modificam no decorrer do tempo, a língua também sofre alterações tanto na escrita quanto na fala que variam no tempo e no espaço. Sendo assim, uma palavra dita há um século pode não ter o mesmo significado na época atual, ou ainda ter caído em desuso e admitido uma nova maneira de dizer algo, por isso é necessário compreender as palavras dentro de seu contexto, uma vez que a língua não é estável, é viva e passa por constantes modificações. A palavra *odd-boy* trás em seu sentido aspectos culturais de um falante arcaico, o qual se perde quando traduzido para o português. Através da interpretação contextual, buscou-se prevalecer à mesma emoção presente no texto de partida. Entretanto, por não ter um equivalente igualmente arcaico em português para tal palavra, o tradutor recorreu a um correspondente. Quanto à palavra *Pampeyed*, refere-se a proteger excessivamente, mimar, a tradução para *papáricado* manteve igualmente o sentido e não causou perdas na tradução. Em nenhuma das traduções Britto tentou enriquecer o texto de partida, ou melhorá-lo a fim de tornar mais compreensível para o leitor.

*My sister having so much to do, was going to church vicariously; that is to say, Joe and I were going. In his working Clothes, Joe was a well-knit characteristic- looking blacksmith; in his holiday clothes, he was more like a scarecrows in good circumstances, than anything else.(DICKENS, 1860-1861, P.195)*<sup>14</sup> Grifos nossos: *holiday clothes;(endomingado)*.

<sup>13</sup> Quando atingisse a idade apropriada, haveria de tornar-me aprendiz de Joe, e até poder assumir esse digno cargo eu não devia ser “papáricado”, ou (como interpreto o termo) papáricado. Assim, não apenas eu atuava como pau para toda a obra na ferraria, como também se algum vizinho precisasse de um menino a mais para enxotar aves, ou catar pedras, ou executar qualquer tarefa afim, era eu o escolhido para o cargo. (DICKENS, 2012, P.54)

<sup>14</sup> Minha irmã, de tão ocupada que estava, iria à igreja por preocupação; ou seja, eu e Joe é que iríamos em seu lugar. Com suas roupas de trabalho, Joe era o típico ferreiro; endomingado, mais parecia um espantalho próspero do que qualquer outra coisa. (DICKENS, 2012, P.38)



Joe, Pip e a senhora Gargery estão se arrumando para ir à igreja. A maneira como Joe se veste para sair de casa e ir a locais que requerem um traje diferenciado do habitual, sempre incomoda Pip ou o deixa inseguro. Pois sente que Joe fica mais confortável em suas roupas de trabalho. Dickens (2012, P.38).

A expressão *holiday clothes* no texto de partida foi usado para se referir às roupas que o personagem Joe usa para ir aos domingos à missa. A palavra *holiday* significa férias, feriado; de acordo com o contexto em que foi empregado juntamente com *clothes*, imprime sentido de dia em que não se foi ao trabalho, já que Pip diz que nas roupas de trabalho Joe fica melhor do que nas roupas que usa pra sair, embora não especifique o dia em que eles estão indo a missa, é possível inferir através do contexto. Ainda de acordo com a informação de que Joe fica estranho nas roupas de sair, entende-se que tais vestimentas eram usadas apenas em determinadas ocasiões e estas eram possivelmente sua melhor roupa. No texto de chegada Henriques Britto escolheu o adjetivo *endomingado*, que em português se refere ao primeiro dia da semana, domingo, haja vista que domingo é um dia santo, o que mantém um paralelismo com *holiday*, assim mantendo o mesmo sentido do texto de partida concernente ao dia, que mesmo sem ter sido mencionado por Dickens, é possível perceber. O termo faz referência à roupa de festa, ou seja, é utilizado para se referir a melhor roupa de alguém, quando se está trajado com a melhor roupa para sair, em um domingo, por exemplo.

O tradutor através de uma interpretação contextual da produção de sentido presente no texto de partida empregou um correspondente, tendo em vista que *holiday clothes* se traduzido como roupas de feriado, ou ainda roupas de dias de feriado, causaria certos problemas de compreensão. Portanto, através de um termo correspondente expressou em português o que foi dito de uma forma diferente em inglês. Assim sendo, conservou as formas de se expressar da língua para a qual se traduziu sem que exista alteração na produção de sentido, graças a um termo correspondente que possibilitou uma compreensão do modo de intencionar.

#### 4. CONCLUSÃO

Através da análise de alguns trechos, com expressões e palavras cujas marcas tradutórias apresentam uma maior dificuldade no ato de traduzir, por não encontrarem na língua alvo equivalência, presentes no livro *Great expectations (1860-1861)*, de Charles Dickens, buscou-se analisar as estratégias de tradução adotadas em *Grandes esperanças (2012)*, por (Paulo Henriques

Britto) e como tais recursos contribuíram para o sucesso da tradução. Foi possível perceber que o tradutor considerou tanto questões socioculturais quanto o contexto histórico da obra, escrita em, 1860-1861, e traduzida por Britto um século e meio depois. Este atentou não somente à época, mas também o público alvo ao qual o texto de partida se destina, por vezes teve que empregar negociações, nota explicativa a fim de melhor passar as informações presentes e principalmente manter a mesma produção de sentido do texto de partida.

Em relação aos objetivos aqui propostos, conclui-se que os recursos de tradução escolhidos por Britto permitiram uma aproximação de sentido referente à ideia do texto de partida. As escolhas tradutórias contribuíram para o sucesso da tradução da seguinte forma: devido à falta de equivalência entre algumas palavras e termos, já que estavam relacionadas ao modo de falar de uma determinada região, as correspondências mantiveram a mesma produção de sentido do texto de partida, pode-se dizer que ele atingiu a essência do que Dickens se propôs transmitir, uma vez que a mensagem foi mantida e transmitida para o público alvo.

Assim, com a análise dos recursos utilizados por Britto, constatou-se que é possível dizer quase tudo de uma língua em outra, graças às correspondências que possibilitam expressar algo que foi dito em idiomas diferentes, para isso o tradutor se valeu da interpretação contextual e discursiva, o que tornou possível (independente da época em que o texto foi escrito) comunicar tal ideia por meio da produção de sentidos.

Apesar dos desafios no ato de encontrar os efeitos de significado na obra, por esta ser antiga, e conter palavras arcaicas que não são mais tão usadas pelos falantes nativos da Língua Inglesa, Britto não se distanciou da linguagem de Dickens, e trouxe a mesma mensagem presente no texto de partida para o leitor atual; teve o cuidado de não interferir na obra por meio de acréscimos a fim de cumprir o modo de intencionar, e também não interveio com sua visão de mundo e cultura. Conclui-se, então, que as escolhas do tradutor, no processo de tradução podem interferir diretamente na produção de sentido em relação ao texto de chegada, portanto nesse percurso, o tradutor precisa manter-se atento à ideia do texto fonte.

Quanto ao papel do tradutor e sua importância, constatou-se que sua missão vai muito além do ato de traduzir textos, este carrega em seu ofício um comprometimento com a ética e respeito pelo outro. Com o processo de globalização cada vez mais se torna necessário o contato entre as línguas, e a tradução colabora para revigorar as trocas de mensagens entre pessoas de diferentes línguas e cultura. Sendo assim sua função em meio à diversidade linguística é quebrar barreiras de preconceito, intermediar e transitar entre duas culturas a fim de proporcionar a comunicação.



Quanto às questões norteadoras deste trabalho, conclui-se que no processo de tradução o tradutor precisa considerar não somente os aspectos linguísticos, mas principalmente a produção de sentido do texto de partida que acontece em um momento contextual e cultural. Assim, possibilitando a expressividade de ideias entre línguas diversas.

O presente artigo visa destacar o papel do tradutor como elemento de conexão na relação entre duas linguagens e nas inter-relações culturais, uma vez que faz a ponte entre o leitor e o autor, possibilitando um encontro onde não haveria comunicação se não fosse seu ofício.

NOTES ON THE TRANSLATION OF GREAT EXPECTATIONS BY PAULO HENRIQUES  
BRITTO

**ABSTRACT**

This work aims to examine the translation options given by Paulo Henriques Britto for the translation of *Great Expectations* (2012), by Charles Dickens, Published in leaflet for the first time with the title 'Great Expectations' (1860-1861), this work takes into account the choice of words and expressions present in the translation according to the equivalence, correspondence and negotiation with the sense of what the words and expressions originally meant in the target. Furthermore, the mechanisms of translation utilized and how it contributes to the understanding of works from other languages. On the theoretical basis of this work, our approach is based on translation studies by Umberto Eco (2011), Adail Sobral (2008), Paul Ricoeur (2011), Walter Benjamin (2011), Roman Jakobson (2010) etc.

**Keywords:** Great Expectations. Translation. Translation options.

**REFERÊNCIAS:**

BENJAMIM, Walter. **Escritos sobre mito e linguagem**. Tradução de Susana Kampff Lages e Ernani Chaves. - São Paulo; Duas cidades; Ed.34, 2011.

BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução Literária**. 1ª edição- Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BBC NEWS Kent. Church that inspired Dickens' Great Expectations. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/uk-england-kent-20640902>> Acesso em: 24/11/2017.

**Cambridge dictionary.** Disponível em: < <https://dictionary.cambridge.org/pt/> > Acesso em: 14/10/2017.

DICKENS, Charles. **Grandes esperanças.** Tradução de Paulo Henriques Britto- 1ª Ed.- São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2012.

Denise Bottman. Dickens VI, 2012. Disponível em:  
<<http://naogostodeplagio.blogspot.com.br/2012/04/dickens-vi.html?m=1>> Acesso em 21/11/2017.

ECO. U. **Quase a mesma coisa.** Tradução: Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

HOBBSAWM, Eric. **A Era das Revoluções.** Tradução: Maria Tereza Teixeira e Marcos Penchel. 25ª edição revista, 1ª reimpressão- São Paulo: Paz e Terra, 2010.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação.** Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. -22. Ed.—São Paulo: Cultrix, 2010.

**Oxford,** 2017. Disponível em <http://www.wordreference.com/enpt/oxford> > Acesso em: 14/10/2017.

RICOEUR, Paul. **Sobre a tradução.** Belo Horizonte: Tradução: Patrícia Lavelle. Editora da UFMG, 2011.

SOBRAL. Adail. **Dizer o mesmo a outros: ensaios sobre tradução.** São Paulo; Special Book Service Livraria, 2008.

SILVA, Kalina, SILVA, Maciel. **Dicionário de conceitos históricos.** -3. Ed. 2ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2013.

**The Online Books Page, All the Year Round.** Edited by John Mark Ockerbloom. Disponível em: <<http://onlinebooks.library.upenn.edu/webbin/serial?id=allyearround> > Acesso em: 21/11/2017.